

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS CONTEXTOS ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM LEVANTAMENTO DE DADOS COM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Lucas da Silva Brito
perito_mr@hotmail.com
UNINOVE

Jose Abel Baptista
abel_baptista@yahoo.com.br
FATEC

Sergio Roberto da Silva
sergioroberto@auditaconsultoria.com.br
FGV

Sandro Braz
prof_sandrobraz@hotmail.com
UNINOVE

Marcelo Rabelo Henrique
marcelo@mrhenriqueconsult.com.br
UNINOVE, UNIP

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal verificar o nível de conhecimento financeiro entre os universitários e mostrar não só aos pesquisados, mas a toda a população o quanto importante é ter conhecimento dos princípios básicos de educação financeira e de planejamento do orçamento pessoal. O problema de pesquisa é: Como fomentar o conhecimento financeiro, fator importante para a administração de rendimentos pessoais e do patrimônio? Observando os aspectos que influenciam o consumo excessivo e o alto nível de endividamento será possível identificar e sugerir ferramentas para facilitar a auto gestão financeira dos perfis pesquisados. Ao fim pretende-se esclarecer que educação financeira não se trata apenas de gestão do dinheiro, mas também de qualidade de vida que pode ser adquirida junto a hábitos simples como controlar, poupar, investir e fazer escolhas que mantenham a saúde financeira do individuo.

Palavras Chave: Educação Financeira - Finanças Pessoais - Conhecimento Financeiro - Universitários

-



1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira possibilita entender, como fatos que ocorrem na Economia interna e externa interferem no dia a dia das pessoas, e a partir deste entendimento viabiliza a tomada de decisão no que diz respeito a assuntos ligados ao consumo, poupança ou utilização de crédito pessoal.

O baixo grau de conhecimento financeiro está diretamente ligado ao endividamento e dificuldades de formação de patrimônio ou reservas financeiras dos indivíduos, por isso desenvolver tal conhecimento ou ao menos noções básicas favorece o equilíbrio do orçamento familiar. “No país há um tratamento incipiente dessa questão, determinado pelo baixo conhecimento e reduzida experiência dos agentes envolvidos no processo de capacitação financeira [...]” (SAVOIA, SAITO & SANTANTA 2007).

No âmbito educacional a formação financeira nem sempre esta inserida no plano de ensino, mas isso vem mudando. “Organismos representantes de diferentes nações, autoridades governamentais, segmentos da iniciativa privada e organizações não governamentais têm enfatizado a necessidade, do ponto de vista prudencial, de se instruir financeiramente, cada vez mais, os cidadãos [...]” (PINHEIRO, 2008 p.6).

No Brasil está em desenvolvimento a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF resultado de parcerias públicas e privadas que tem como diretrizes:

“Art. 2o [...]

- I - atuação permanente e em âmbito nacional;
 - II - gratuidade das ações de educação financeira;
 - III - prevalência do interesse público;
 - IV - atuação por meio de informação, formação e orientação;
 - V - centralização da gestão e descentralização da execução das atividades;
 - VI - formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e
 - VII - avaliação e revisão periódicas e permanentes”.
- (Decreto Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010).

Compreende-se deste cenário, que existe um esforço de algumas instituições, e o governo se inclui, em disseminar conhecimento e informações sobre finanças à população em geral, oferecendo-a condições para gerir seu próprio orçamento de forma satisfatória.

KYOSAKI e LECHTER ressaltam a importância do desenvolvimento de habilidades financeiras. Entende-se por finanças, segundo (GITMAN 2002 p. 4) como “[...] a arte e a ciência de administrar fundos [...]”.

“Assuntos como Contabilidade e investimentos são importantes para a vida das pessoas, mas essas sabem muito pouco sobre o assunto, pois as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a sua vida”. (KYOSAKI e LECHTER, 2002, p. 22).

Diante dessa situação a questão de pesquisa deste artigo consiste em responder:

Como fomentar o conhecimento financeiro, fator importante para a administração de rendimentos pessoais e do patrimônio?

Partindo da questão de pesquisa o objetivo central deste trabalho está voltado a mostrar não só ao jovem universitário, mas a população em geral que o conhecimento financeiro é de suma importância para a administração e formação de patrimônio pessoal. Para complementar o objetivo central o artigo terá como objetivos específicos:

1. Identificar o nível de conhecimento sobre Educação Financeira dos Universitários;
2. Observar aspectos que levam ao consumo e como este impacta no orçamento pessoal;
3. Propor ferramentas para a auto gestão financeira.

O conteúdo inicial deste trabalho está representado pela Introdução, que contém: questão de pesquisa, objetivo geral e específicos. Seguido pelo referencial teórico a respeito da Educação Financeira, seu desenvolvimento e conceitos. Após será apresentada a metodologia e a pesquisa propriamente dita, com os resultados gerados e analisados. Por fim será explanada as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas no estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Financeira é um tema atual que vem sendo reconhecido cada vez mais como fator importante para promoção de qualidade de vida das pessoas, pois possibilita a tomada de decisão de caráter financeiro e econômico, que impacta diretamente no bem estar dos indivíduos e de suas famílias.

Segundo Leal e Melo (2007 p. 6) as habilidades financeiras, no Brasil, são tratadas de forma restrita aos estudos de nível superior em cursos como Administração, Economia, Contabilidade ou através da vivência no âmbito profissional. Fora destas áreas as pessoas podem não ter oportunidades que lhe permitam fomentar o conhecimento financeiro, mesmo este aprendizado se mostrar importante para a tomada de decisões e formulação orçamentária. Entretanto atuar acadêmica ou profissionalmente nas áreas financeiras, não eliminam a possibilidade do indivíduo não conseguir lidar com questões relacionadas a suas finanças. Sendo assim ações que estimulem e proporcionem o contato com a Educação Financeira devem ser adotadas nas diversas classes sociais e faixa etárias.

A respeito da preocupação em se levar conhecimento financeiro a poluição foi criado em maio de 2007 pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro (COREMEC) um grupo de trabalho a fim de propor a Estratégia Brasileira de Educação Financeira, sob coordenação da Comissão Valores Mobiliários (CVM) tendo como uma das áreas de prioridade o desenvolvimento de habilidades em finanças pessoais, relacionamento com crédito dentre outros. O grupo utilizou como fonte países como, EUA, Reino Unido e Austrália que já haviam implementado propostas parecidas.

No ano seguinte, foi realizada pela BM&FBOVESPA uma pesquisa que teve como objetivo avaliar o grau de conhecimento financeiro dos brasileiros. A conclusão foi que o nível de conhecimento financeiro no Brasil ainda é muito baixo. A pesquisa destacou que pessoas das classes C, D e E com baixa escolaridade consomem pelo imediatismo, preferindo comprar em muitas prestações e arcar com os encargos financeiros do que poupar e realizar as compras a vista.

“Quase metade (43%) dos entrevistados com até três anos de estudo que compram a prazo preferem parcelas de valores menores, mesmo que essas prestações embutam juros altos, que nem sempre são percebidos. Para aqueles que têm quinze ou mais anos de estudo, a escolha considerando o peso dos juros se limita a apenas 21% dos entrevistados.” (BM&FBOVESPA, Pesquisa nacional do grau de educação financeira da população brasileira, 2008, p. 4)

De acordo com a OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a Educação Financeira pode ser definida como processo pelo qual consumidores e investidores melhoraram seu conhecimento de produtos e conceitos financeiros e, através de informação, instrução e/ou aconselhamento claro, possam desenvolver habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades neles envolvidos, e a partir disso fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e tomar outras medidas mais eficazes para melhorar a sua proteção financeira e bem estar.

Diversas são as variáveis que tornam claras a importância da educação financeira, das quais podem ser citadas:

Disponibilidade de crédito

Com a economia equilibrada e estável a disponibilidade de crédito aumenta, assim como o risco de endividamento. O bom entendimento de sua utilização é necessário, tornando após a conscientização de suas características – prazos, taxas, limite - um instrumento financeiro relevante dentro do planejamento e gerenciamento das finanças pessoal e familiar. Tão importante quanto à disponibilidade do crédito que estimula a economia em decorrência do aumento do consumo é a orientação e compreensão dos consumidores dos riscos de endividamento inerente a utilização exacerbada. O crescimento desorientado do crédito produz a inadimplência. A partir daí, os empréstimos são interrompidos e a economia reduz a sua atividade. Como consequência dessas ações, surge um movimento cíclico de expansão e retração do crescimento (SAVOIA, SAITO & SANTANTA 2007).

Superendividamento e Consumo

O endividamento ou superendividamento pode ser causado por diversos fatores, como desemprego, má gestão do orçamento, como a dificuldade de elaborar um planejamento de longo prazo que envolva receitas e despesas previstas. Outro fator apontado por CASADO 2001 é o consumo, segundo ele “[...] o superendividamento é fruto da sociedade de massas, onde o consumo é cada vez mais incentivado, através de publicidades agressivas, geradoras de falsas necessidades.” Este apelo através da mídia e o do marketing que desperta o desejo de consumir, influencia a tomada de decisão das pessoas, que sem planejamento prévio utilizam a contabilidade mental, e de forma imediatista compram simplesmente por que a parcela cabe no orçamento, muitas vezes sem saberem que estão pagando o dobro do preço do bem ou serviço adquirido. Mas não só as empresas através do marketing e da mídia incentivam o consumo e criam nas pessoas o desejo de comprar, o governo também desempenha este papel mediante a disponibilização de crédito, que aquece e movimentam os mercados com o objetivo de aumentar a produção das empresas.

Diversidade de serviços bancários

Nas últimas décadas os bancos passaram a disponibilizar aos seus clientes enumeras formas de investimento, empréstimos, seguros, consórcios etc. Estas opções podem sim gerar oportunidades as pessoas, contanto que o individuo tenha conhecimentos básicos para encontrar dentro de suas possibilidades e necessidades, a melhor forma de investir, contratar crédito ou se assegurar. Caso contrário está enxurrada de produtos/serviços podem acarretar transtornos à saúde financeira do individuo e de sua família, pois a contratação equivocada ou precipitada daqueles, podem gerar de uma simples dificuldade de cancelamento do produto/serviço adquirido á problemas maiores como a inadimplência.

Conforme LUQUET (2007, p. 30) o Conselho Monetário Nacional (CMN) determinou que todos os vendedores de produtos de investimento ao mercado têm de estar certificados até 2007. Está medida teve como objetivo padronizar as informações prestadas pelos bancos e levar aos clientes informações claras e imparciais. Porém na prática não impede que o cliente, orientado pelo bancário, compre um título de capitalização acreditando estar investindo seu dinheiro.

O aprendizado de conceitos básicos de finanças contribui para tomada de decisões econômicas, pois auxilia na compreensão e racionalização de problemas cotidianos enfrentados pela população. Ao fomentar habilidades financeiras o individuo passa a ter consciência de que é influenciado pela economia, que esta o influencia e que a interação de ambos acontece de forma natural. Após tal conscientização o individuo torna-se mais crítico, criterioso e cauteloso no que tange a suas escolhas financeiras.

Portanto a promoção, principalmente por parte do Estado, de programas, atividades, e informações publicitárias que desenvolvam habilidades e competências financeiras, é de extrema importância para a população e para o país, pois o empenho em disseminar o conhecimento em finanças pessoais da população resulta em aumento do bem estar e qualidade de vida para as pessoas, refletindo diretamente no crescimento e estabilidade do país. Talvez um dos maiores problemas para a implantação e desenvolvimento da educação financeira seja a descrença por parte da própria população sobre seus benefícios, além do julgamento preliminar das premissas básicas desta disciplina como sendo elementares.

Em pesquisa realizada pela OCDE, foram apontadas por esta, princípios e recomendações para implantação e manutenção da Educação Financeira, destacando que o desenvolvimento destas competências seja feito de forma adequada e mais personalizada possível, salientando a inserção precoce das pessoas em um processo contínuo, para que seja acompanhada a evolução do mercado, sem que haja nas instruções transmitidas interesses particulares.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Marconi; Lakatos, 2005). Assim esta pesquisa buscará identificar aspectos que refletem ou influenciam o modo de gerir a renda pessoal ou familiar, e se este reflexo resulta de maneira positiva ou negativa no orçamento particular.

A pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Marconi; Lakatos, 2005). Assim esta pesquisa buscará

identificar aspectos que refletem ou influenciam o modo de gerir a renda pessoal ou familiar, e se este reflexo resulta de maneira positiva ou negativa no orçamento particular.

Com o intuito de expor a importância da Educação Financeira no contexto acadêmico e profissional, o presente trabalho utilizará como ferramenta de pesquisa a abordagem quantitativa de natureza descritiva, que consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave (Marconi; Lakatos, 2005).

Será utilizado como instrumento de coleta de dados Questionário, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. (Marconi; Lakatos, 2005). A escolha do questionário com perguntas fechadas, ou seja, de respostas previamente formuladas, possibilita a comparação por meio de gráficos e índices estatísticos.

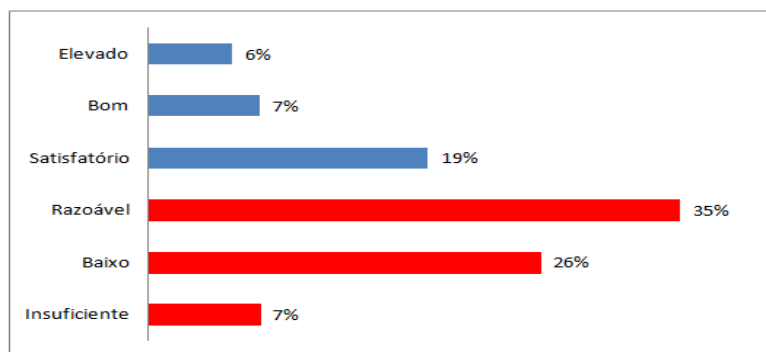
O Universo da pesquisa é constituído por Universitários da Universidade Nove de Julho, das áreas de Educação (Pedagogia) e Gerencial (Administração e Contabilidade).

A escolha dos cursos partiu do pressuposto que o nível de cultura financeira independe do curso e/ou profissão escolhida, mas sim dos costumes e aprendizado proporcionado pelo contato com as finanças pessoais.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Seus conhecimentos na área de finanças pessoais podem ser considerados:

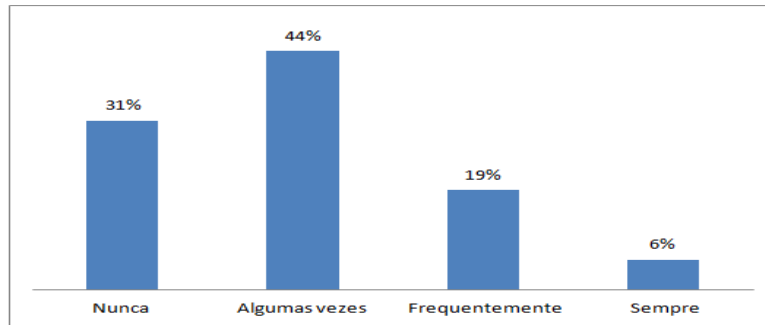


Fonte: Autores

68% dos participantes que consideraram seus conhecimentos em finanças razoáveis possuem o hábito de poupar.

Dos que indicaram nível elevado, todos frequentam cursos da área Gerencial e possuem hábito de poupança, além de experiência profissional em setores ligados a finanças, administração, contabilidade e economia.

Realiza ou já realizou algum tipo de organização financeira (planejamento, orçamento, planilha de gastos)?

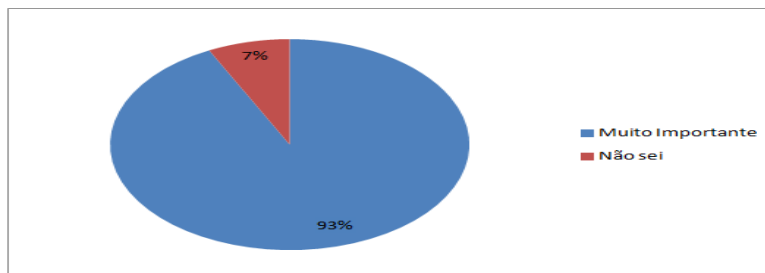


Fonte: Autores

88% dos que nunca realizaram algum tipo de controle financeiro consideram tais ferramentas muito importante.

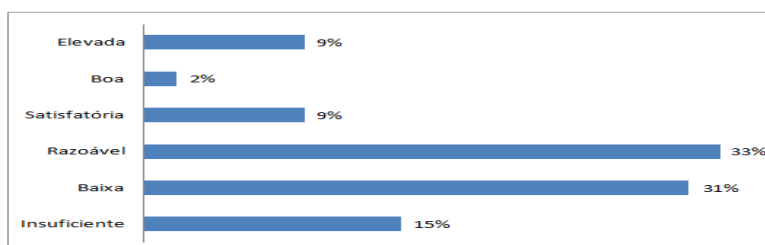
Quanto considera importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento pessoal e/ou familiar?

7% não sabem qual a importância de ferramentas de organização e/ou controle financeiro. Desta parcela 75% já se endividaram por consumo exagerado.



Fonte: Autores

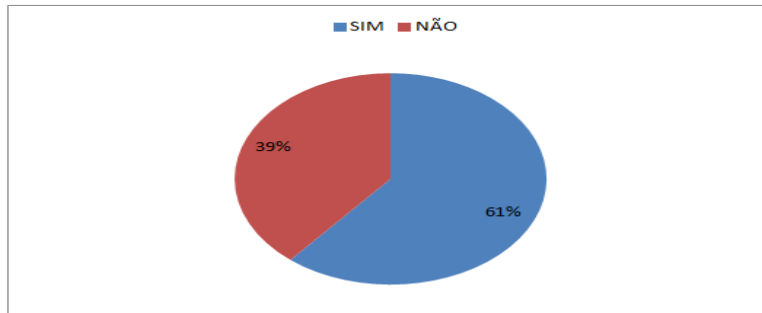
Sua compreensão dos fatos e indicadores econômicos (Inflação, Juros, cambio), e como eles se relacionam com seu dia a dia pode ser considerada:



Fonte: Autores

Está correlação entre economia e dia a dia indefere de idade, área acadêmica ou profissional do participante.

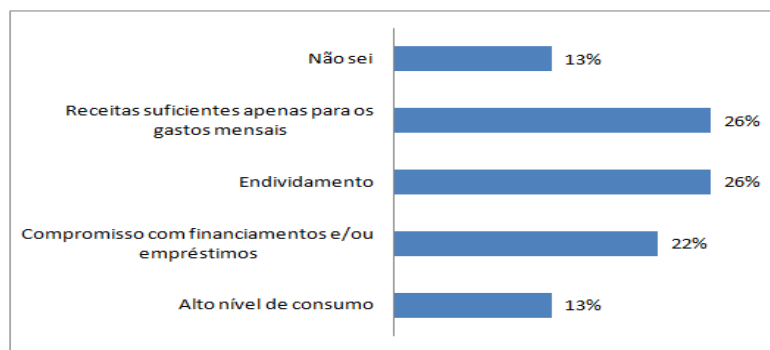
Possui o habito de poupar?



Fonte: Autores

42% dos que possuem habito de poupança, poupam para aquisição de bens como imóveis e automóveis.

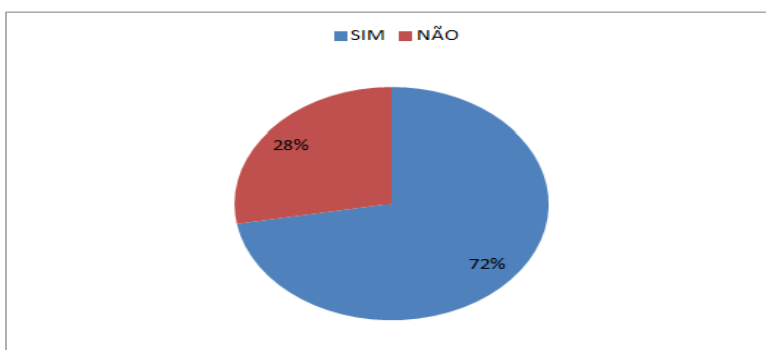
Se não, o que impede ou dificulta a formação de poupança?



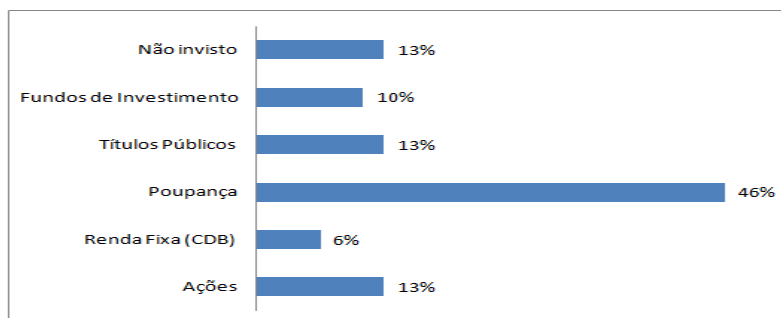
Fonte: Autores

48% alegam o endividamento, financiamentos e empréstimos como empecilhos para formação de poupança.

Investe ou pensa em investir?



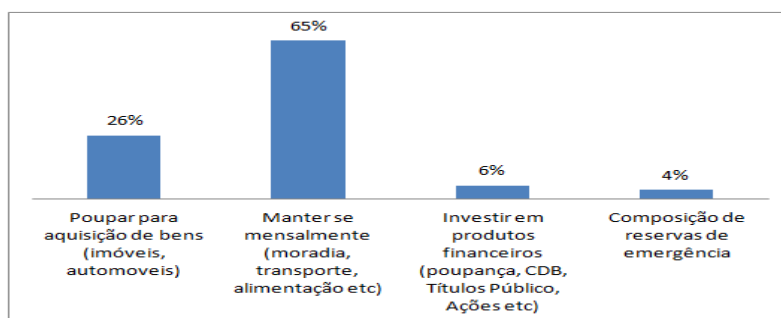
Qual dos produtos abaixo você, conhece e/ou investe?



Fonte: Autores

O investimento mais popular e presente em todas as níveis de renda foi a Caderneta de Poupança, 46%.

Sua renda mensal é destinada principalmente para:

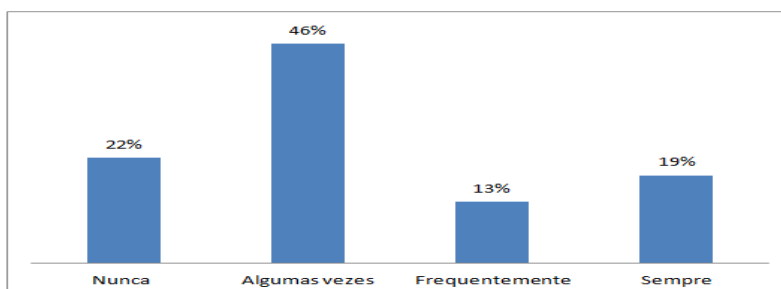


Fonte: Autores

65% dos respondentes destinam a renda mensal para gastos básicos como moradia, transporte e alimentação.

HÁBITOS DE CONSUMO

Já se endividou ou encontra-se endividado devido ao consumo exagerado?

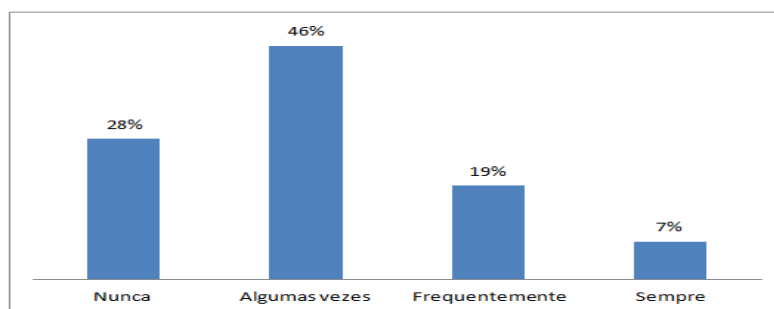


Fonte: Autores

O consumo exagerado já foi responsável por endividar 78% dos participantes.

93% dos que nunca se endividaram devido ao consumo exagerado, possuem hábito de poupar.

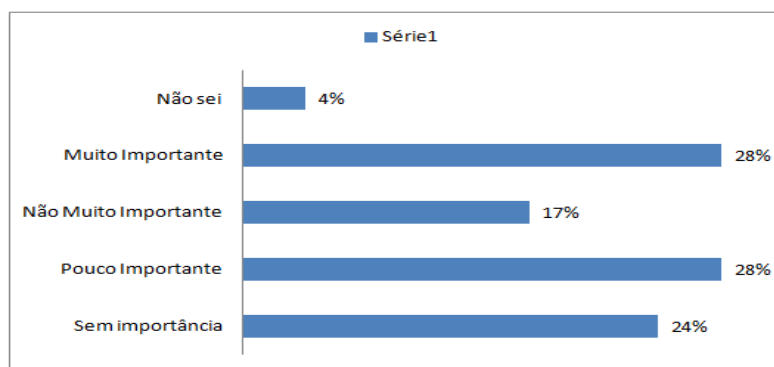
Fatores como facilidade ao crédito, longos prazos e parcelas reduzidas influenciam seu consumo?



Fonte: Autores

Facilidade ao crédito e ao pagamento influenciam 72% dos respondentes.

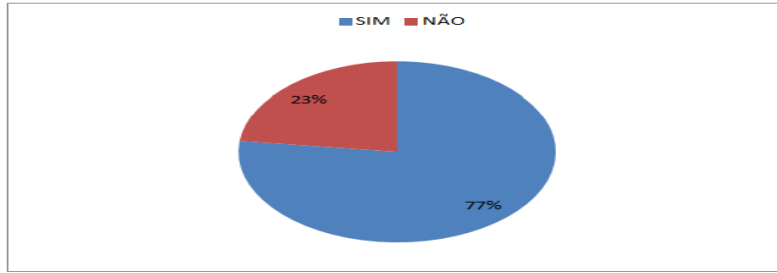
Qual o peso do estímulo da mídia e da publicidade no seu consumo e conseqüentemente em sua situação financeira?



Fonte: Autores

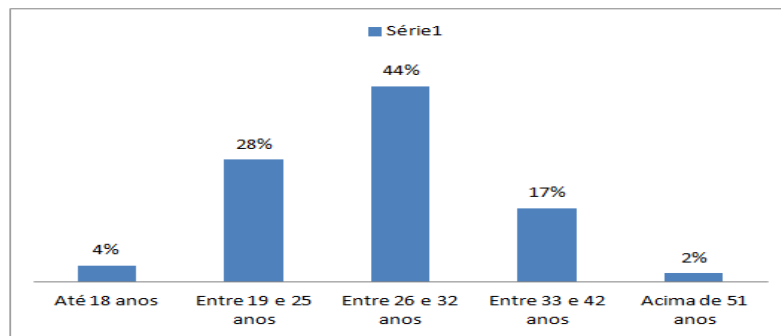
69% dizem que o estímulo gerado pela mídia não são importantes ou exercem pouca influencia no consumo.

Possui experiência profissional em áreas ligadas a Administração, Contabilidade, Economia ou Finanças?



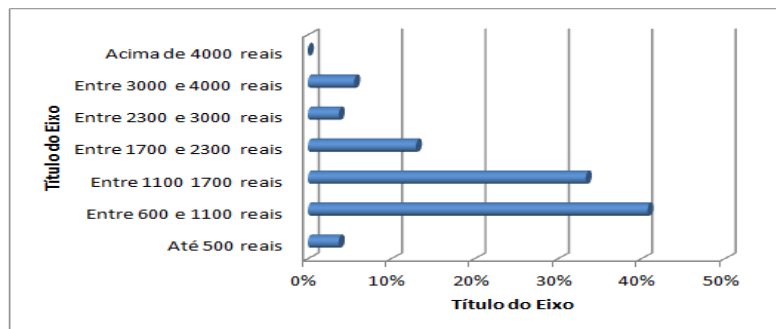
Fonte: Autores

Faixa Etária:



Fonte: Autores

Sua receita bruta mensal é de:



Fonte: Autores

Varição de renda entre 500 e 4000 reais, sendo que a maioria, 41%, estão na faixa de rendimento

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em alinhamento e com o intuito de atender a questão de pesquisa e os objetivos específicos deste artigo a amostra foi dividida entre os cursos das áreas: Gerenciais (Administração, Contabilidade) e Educação (Pedagogia), do total valido 50% para cada. O que deu possibilidade a comparações entre as distintas áreas do conhecimento.

Na amostra coletada verifica-se que a maior parte dos respondentes estão na faixa etária de 26 à 32 anos, o que corresponde a 44% do total de questionários, cujo rendimento pessoal bruto oscilou de 500 a 4000 reais.

Ainda em relação a receita bruta mensal dos participantes, a maior concentração ficou na faixa de 600 a 1100 reais, 41%. Com relação ao principal destino da renda, 65% apontaram que suas receitas são para os gastos básicos como moradia, transporte e alimentação, ou seja, manter-se mensalmente, o que consequentemente para esta parcela, caso não haja alterações, resultará em dificuldades financeiras futuras, advindas da falta de reserva para emergências ou imprevistos (desemprego, problemas com saúde etc) inclusive maior dependência do governo na aposentadoria. Quanto ao grau de Educação Financeira identificou-se que apenas 31 % dos entrevistados consideram ter conhecimentos relevantes sobre o assunto, dos quais: (19%) satisfatório, (7%) bom e (6%) elevado, contra os 87% restantes que consideram ter conhecimentos insuficientes (4%), baixo (26%) ou razoável (35%), refletindo a mesma situação encontrada pela pesquisa apoiada pela BM&FBOVESPA de âmbito nacional que concluiu que o nível de Educação Financeira da população brasileira ainda é baixo. Segundo informações daquela pesquisa o resultado encontrado é comum também em países de economia desenvolvidas como EUA, Inglaterra e Japão. Ao separar os respondentes dos cursos Gerenciais do curso de Pedagogia tem-se: Dos alunos (as) de pedagogia 11% declararam ter bons conhecimentos em finanças pessoais contra 52% dos cursos da área Gerencial. Em referencia ao curso da área de Educação, 67% disseram possuir experiência profissional em campos que envolvem cursos como Administração, Contabilidade, Economia e Finanças. Percebe-se que a experiência profissional em áreas teoricamente favoráveis ao aprendizado financeiro pode não ser determinante para que o indivíduo adquira competências em finanças.

Com relação aos hábitos de consumo 46% dos respondentes alegaram ter ou estar endividado devido ao alto nível de consumo. E que este consumo em determinadas situações foram influenciados por fatores como facilidade ao crédito, longos prazos e parcelas reduzidas. Em equilíbrio 28% disseram que a mídia pouco os influenciam em seu consumo, consequentemente em seu orçamento, outros 28% admitem que o papel da mídia e da publicidade interferem muito na hora de consumir.

Constatou-se que 93% dos respondentes consideram muito importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o controle e equilíbrio do orçamento pessoal e/ou familiar, entretanto 31% nunca utilizaram ou fizeram algum tipo de planejamento do seu próprio orçamento como por exemplo a utilização de planilha de gastos.

Apesar do resultado da pesquisa indicar maior nível de Educação Financeira em alunos e/ou profissionais ligados a áreas correlatas, está habilidade pode e deve ser disseminada como forma de inserção das pessoas de modo consciente e atuante no plano financeiro. Visto a escassez e má distribuição dos recursos, as competências financeiras propiciam a formação de poupança, ou ao menos, melhoram gestão dos subsídios disponíveis.

Apesar do resultado da pesquisa indicar maior nível de Educação Financeira em alunos e/ou profissionais ligados às áreas gerencias, esta habilidade pode e deve ser disseminada da forma mais ampla possível, visando a inserção das pessoas de modo consciente e atuante no plano financeiro. Esta necessidade de disseminação da cultura financeira é evidenciada ao considerar a escassez e má distribuição dos recursos e renda no país, ou seja, através dela o individuo pode se tornar mais capaz de compreender e de participar de maneira ativa em suas decisões econômicas ajudando-o a gerir satisfatoriamente suas receitas e patrimônio pessoal ou familiar. Portanto a inclusão desta disciplina, transversal, no currículo escolar desde o ensino básico pode se mostrar relevante para a formação acadêmica, profissional e pessoal do cidadão, por isso medidas como a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF devem ser cada vez mais apoiadas, principalmente por parte do governo, mas sem eximir instituições privadas e do terceiro setor.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Vera Rita. Psicologia Economica. São Paulo: Campus 2008.

D'AQUINO, Cássia. Educação Financeira. Coleção ExpoMoney, 2007, 160 p.

HALFELD, M. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamentos 2004

CERBASI, Gustavo. Dinheiro: os segredos de quem tem. São Paulo: Gente 2003.

KIOSAKI, Robert; T. LECHTER, Sharon. Pai Rico Pai Pobre: Campus 2000.

LEAL, Douglas Tavares; MELO Sheilade. A Contribuição da Educação Financeira para a Formação de Investidores.

LUQUET, Mara. Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais: Ed. Globo 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. Campus, 2003.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil, RAP Rio de Janeiro, p 2- 5, Nov e Dez 2007.

ZERRENNER, SABRINA ARRUDA. Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda. São Paulo, 2007. 25 p. Dissertação [Mestrado em Administração} – Departamento de Administração - Universidade de São Paulo 2007.

SAITO, ANDRÉ TAUE. Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil. São Paulo, 2007. 20 – 35 p. Dissertação [Mestrado em Administração} – Departamento de Administração - Universidade de São Paulo

OCDE: Project on Financial Education <<http://www.financialeducation.org/dataoecd/8/28/444409678.pdf>> Acesso em 06/12/2010.